

## Motores

# Carro elétrico: o que é preciso saber antes de comprar

Em 2025, vendas no Brasil devem ultrapassar 200 mil unidades

As vendas de carros eletrificados não param de crescer no Brasil. Em 2023, 94 mil híbridos e elétricos foram emplacados no País. Em 2024, o número saltou para 170 mil e neste ano deve passar de 200 mil, segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). O aumento do interesse do consumidor vem acompanhado de várias dúvidas sobre esse novo universo.

Uma das causas mais comuns de preocupação está ligada à durabilidade das baterias, componente mais caro de veículos híbridos e elétricos. Segundo Clemente Gauer, diretor e membro do conselho da ABVE, isso é coisa do passado. “O maior medo de todos, a bateria, deixou de ser um problema. Sua longevidade costuma superar uma década de uso intenso, superando motores e transmissões dos (carros com motor) a combustão”, diz Gauer.

Segundo ele, as montadoras oferecem garantia de, no mínimo, oito anos ou 160 mil km para degradação e defeitos. “Um evidente sinal de que a vida útil real vai

além. Estudos e relatos de proprietários indicam até 20 anos.” No caso de elétricos usados, Gauer dá dicas para quem pretende comprar. “Verifique as revisões e peça um laudo de saúde da bateria (SoH) se o carro tiver mais de 8 anos ou 300 mil km rodados.”

## Autonomia e recarga

Diretamente ligado à bateria e fatores como a própria maneira como se dirige, a autonomia de um carro elétrico é outro fator que pode assustar marinheiros de primeira viagem no mundo dos EVs. Para Carlos Augusto Serra Roma, diretor-técnico da ABVE, ao considerar vantagens como a praticidade da recarga em casa e o menor custo por km rodado, dificilmente quem compra um carro elétrico voltará para modelos com motor a combustão.

Porém, nem todo mundo pode ter um carregador do tipo wallbox ou mesmo uma tomada para recarga em casa. É o caso da maioria das pessoas que moram em edifícios, por exemplo. Muitas vezes, as exigências legais e de projeto prática-



Oferta de carregadores para carros elétricos cresce no País

mente inviabilizam a instalação de carregadores em prédios mais antigos.

Além disso, embora a oferta de carregadores públicos esteja crescendo, sobretudo em grandes cidades, como São Paulo, ainda é limitada em algumas regiões. “O Brasil conta com cerca de 16 mil pontos públicos e semipúblicos de recarga, distribuídos em quase 1.500 municípios. A maioria ainda é de carga lenta (AC). A boa notícia é que o número de carregadores rápidos (DC) vem aumentando rapidamente, e será justamente essa infraestrutura de alta

potência nas rodovias que mais crescerá nos próximos anos, viabilizando viagens longas e conectando as regiões do País”, diz Roma.

Seja como for, ele afirma que, conforme o tipo de uso do carro, os híbridos podem ser uma ótima solução. “Para quem ainda sente insegurança em dar o salto direto para o elétrico puro, os híbridos plug-in (PHEV) são uma excelente ponte ao combinar os dois mundos. Ou seja, você pode rodar no modo 100% elétrico na cidade, e no modo híbrido se viajar para longe”, diz o especialista. (Agência Estado)



Jetta GLI começa a ser vendido no final de semana

## Volkswagen lança Jetta GLI e apresenta Taos

A Volkswagen está lançando parte de sua linha 2026 no Brasil, com destaque para o Jetta GLI e o Taos. Tanto o sedã, que começa a ser vendido neste final de semana, quanto o SUV, que estreia “em breve”, conforme a marca, receberam várias (e boas) atualizações.

O Jetta GLI 2026 tem tabela de R\$ 269.990,00, ou R\$ 19 mil a mais que a da linha 2025. O SUV, que passa a vir do México (antes era da Argentina) ainda não teve o preço revelado. O Jetta GLI vem o México com motor

2.0 turbo a gasolina com 231 cv de potência e 35,7 mkgf de torque. O câmbio é automatizado de sete marchas e dupla embreagem. A dianteira concentra as principais mudanças, como faróis afilados com LEDs na parte inferior. Atrás, as lanternas são ligadas por uma barra.

O Taos 2026 chega nas versões Comfortline e Highline. O trem de força une motor 1.4 flexível, com turbo, de 150 cv e 25,5 mkgf, e o câmbio automático de oito marchas. O preço atual parte de R\$ 206.990,00. (AE)



## Tera domina SUVs

Na primeira metade de outubro houve uma movimentação importante no ranking de vendas. Segundo dados da Fenabreve, que reúne as associações de concessionárias, a Fiat Strada mantém a liderança, com 7.276 unidades - mais de 2,4 mil de vantagem sobre o segundo colocado.

Mas o destaque da quinzena foi o Volkswagen Tera, que já domina o segmento de SUVs compactos. O novato somou 4.857 emplacamentos nos primeiros 15 dias de outubro, ou mais de 60% do total de setembro (7.610). Apenas no dia 15, foram vendidas quase 700 Teras no Brasil.



## Custo de manutenção e de reparos

Em relação ao custo de manutenção, é preciso considerar dois aspectos. Por um lado, os veículos 100% elétricos têm, entre as vantagens, o menor número de componentes e partes móveis do que os com motor a combustão. Não há, por exemplo, velas, filtros de combustível e óleo e sistema de escapamento. Porém, o consumidor pode ter de enfrentar maior espera por itens específicos, bem como mão de obra mais cara. Afinal, ainda faltam profissionais qualificados e com ferramental adequado fora da rede de concessionários.

“Nos veículos 100% elétricos (BEV), a

manutenção preventiva é cerca de 15% mais barata do que a de modelos com motor a combustão”, diz Danilo Fraga, da Fraga Consultoria. “No entanto, ainda enfrentam desafios relevantes, como a dificuldade de encontrar peças e redes de atendimento independente. Para comparação, os carros a combustão contam com uma rede de assistência composta por mais de 101 mil oficinas mecânicas espalhadas pelo Brasil”, diz ele.

No caso de reparos, a vantagem dos modelos “convencionais” ainda é enorme. “Nesse ponto, os custos dos elétricos

são muito mais altos. A bateria de alta voltagem, por exemplo, pode custar de R\$ 23 mil e R\$ 65 mil, com vida útil estimada em cerca de 15 anos. Já um motor a combustão pode ser retificado por valores entre R\$ 2,5 mil e R\$ 12 mil e tende a durar até 20 anos”, afirma o consultor.

Assim, embora o veículo elétrico proporcione economia anual com custos de manutenção preventiva, uma eventual necessidade de intervenção mais séria tende a ser cara. “Pode anular rapidamente essa vantagem, representando um custo de reparo expressivo para o consumidor”, diz Fraga.

## Revenda

Como os elétricos ainda são minoria em um mercado dominado por carros a combustão, a receptividade na hora da revenda ainda preocupa o consumidor. Porém, isso está mudando, segundo Marcelo Barros, diretor de uma plataforma online de vendas de veículos. Fatores como o aumento do acesso à tecnologia, considerando modelos com preços de até R\$ 150 mil, e o menor custo de manutenção têm atraído consumidores também do segmento de segunda mão, de acordo com Barros. Seja como for, ele lembra que, exceto no caso de modelos de entrada, a questão da desvalorização ainda é incerta.

## BYD abaixo de R\$ 100 mil

Vem aí a nova versão de entrada, GL, do BYD Mini. Tabela de R\$ 118.990,00, a novidade pode ser sair com desconto de 10% (por R\$ 107.091,00) por meio de venda direta para microempresas, empresas e produtores rurais. Para PCDs, considerando todos os descontos, o valor é de R\$ 99.990,00. Para taxistas, o preço será de R\$ 98.590,00. O Dolphin Mini tem motor elétrico com potência equivalente a 75 cv, torque de 13,8 kgfm e autonomia de 250 km.

## Toyota amplia garantia de fábrica

A Toyota ampliou garantia de fábrica para veículos com blindagem certificada. Pela primeira vez no Brasil, uma marca de veículos oferece esse tipo de cobertura. O chamado programa “Toyota 10” inclui as linhas Corolla (sedã), Corolla Cross (SUV), Hilux (picape) e SW4 (SUV). Segundo a fabricante, a cobertura vale por até 10 anos ou 200 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro. As blindadoras certificadas são Avallon, Carbon, Evolution e Parvi.